

ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO TÉCNICA UTILIZADA NA EXTENSÃO RURAL SOB A PERSPECTIVA TEÓRICA DA AGROECOLOGIA

Raíssa C. FERREIA¹; Stela S. ZAMBOIN¹; Sindynara FERREIRA²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi revisar e discutir fatores sociais e técnicos relacionados à atividade da extensão rural, os quais influenciam na capacitação técnica desenvolvida por extensionistas. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, assim como sobre os temas relacionados. A análise das informações levantadas permitiu concluir que se faz necessário um trabalho de conscientização da importância da preservação ambiental e da utilização da comunicação baseada em diálogos.

INTRODUÇÃO

A sociedade cada vez mais carece por alimentos saudáveis e seguros, que não contenham resíduos químicos e microbiológicos. A maior preocupação da sociedade com o meio ambiente deve-se ao uso excessivo dos agrotóxicos na produção de alimentos. Fatos que demonstram uma maior conscientização por parte dos consumidores (MELO et al., 2009). Esta crescente preocupação exige a atualização de determinados conceitos e práticas utilizadas por muitos produtores rurais. A extensão rural se insere neste contexto, demandando capacitação técnica para os trabalhadores do campo.

Conforme a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER - (BRASIL, 2013), a extensão rural é um *“serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização.”*

A capacitação técnica como um dos métodos utilizados na extensão rural é utilizada com intuito de oferecer qualificação para agricultores (MORAIS, 2009).

¹ Alunas do Curso de Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: racferreira@yahoo.com.br, ssz_agronomia2011@hotmail.com;

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG.

A importância de pesquisa na extensão rural baseada em cursos de capacitação caracteriza-se como sendo o veículo que melhor pode disseminar a ciência e a tecnologia junto aos produtores (BEZERRA et al., 2011).

Assim neste trabalho foi realizada uma breve revisão e análise da atuação da capacitação técnica como um dos métodos utilizados na extensão rural.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consistiu de uma revisão bibliográfica sobre o tema “Capacitação Técnica na Extensão Rural”, por meio de uma busca da literatura sobre o assunto, assim como temas relacionados à questão extensionista de modo geral e a atividade da capacitação técnica em si. Foram pesquisados os acervos bibliográficos, disponíveis ao público através da internet, tomando-se o cuidado em acessar as principais entidades, órgãos e serviços que tratam do assunto em questão, entre eles: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, Secretaria da Agricultura Familiar; além da consulta de trabalhos científicos correlatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceitos relacionados

Em 2003, uma nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) foi lançada, propondo mudanças significativas da perspectiva estatal sobre a Extensão. A nova PNATER propôs determinadas retificações às metodologias anteriormente utilizadas na extensão rural, como a dominação e exclusão anteriormente delineadas pelas práticas extensionistas, instituindo agora relações democráticas baseadas no diálogo, partindo da participação, da pedagogia construtivista e da comunicação horizontal na atuação em cada localidade particularmente (CALHEIROS & STADTLER, 2010).

A nova PNATER sugere que a extensão rural contribua com o desenvolvimento rural sustentável, adotando-se abordagem sistêmica e multidisciplinar através de métodos participativos e de modelos tecnológicos baseados nos princípios da Agroecologia. Sugeriu também, a melhora dos processos de gestão social, através de um processo educativo, permanente e continuado, baseado em prática dialógica e pedagogia construtivista. Essa nova metodologia para extensão rural deve contribuir para uma melhor relação entre o

homem do campo e o extensionista, e desta forma, melhorar a qualidade de vida, fortalecer a cidadania e propor a produção de alimentos limpos (CAPORAL & RAMOS, 2013).

De acordo com a Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010 (BRASIL, 2010), a ATER é definida como *“serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais”*.

Histórico da capacitação técnica utilizada na Extensão Rural

A extensão rural no Brasil surgiu em 1948, como um dos meios indicados para superação do atraso na agricultura. Sua origem foi dada sob o comando do capital, com influências da América do Norte, para que o homem rural pudesse entrar na dinâmica da sociedade de mercado, a qual exigia cada vez mais a maior produção, com alta qualidade e maior rendimento (LISITA, 2005).

Em seus estudos Freire (2006) descreveu que o modelo de extensão rural brasileiro vigente nas décadas de 1960 e 1970 era alicerçado nas práticas educativas tecnicistas, as quais foram centradas no modelo de comunicação difusionista. Neste sentido, a extensão rural possuía o objetivo de divulgar e fazer com que os agricultores adotassem alguma técnica produtivista, impondo determinados conceitos ao homem do campo. A ação educadora deve estar fundamentada em uma prática de comunicação dialógica. Essa teoria se destacou devido ao fato de questionar as ações dos órgãos de extensão e dos extensionistas, questionando que a função deste setor é de educar e não apenas impor conceitos sem levar em consideração as vivências e experiências do homem do campo.

O Estado de Minas Gerais foi pioneiro na extensão rural, 1949, se comparado a outros Estados brasileiros, pelo fato de produzir um sistema educativo para produtores rurais e suas famílias, o que diferiu dos demais, os quais se preocupavam apenas com a produção agrícola, sem levar em consideração a relação com o lar e às pessoas dessas famílias (RIBEIRO, 2000).

A capacitação técnica se insere no meio rural com a função de aprimorar os procedimentos de adaptação, transformação, maximização da produção

agropecuária. Ainda tendo a melhoria das condições de vida da população rural, como uma de suas finalidades (FIRETTI et al., 2006).

O SEBRAE é uma miríade de entidades, vêm atuando na capacitação e organização dos produtores. Os órgãos em questão devem levar em consideração o desafio da construção de canais de aproximação entre extensionistas e agricultores familiares (CARVALHO, 2003).

A literatura científica tem demonstrado pouca ocorrência da prática de extensão rural diferenciada do modelo tecnicista (ZUIN & ZUIN, 2008).

Desafios para o êxito da capacitação técnica na Extensão Rural

De acordo com pesquisa realizada no interior do Estado de São Paulo a formação dos atuais extensionistas, que atuam em órgãos de extensão e assistência técnica, é em sua maioria agrônomos, veterinários e zootecnistas, faltando neste quadro de profissionais a figura de pedagogos. Muitos profissionais relataram que são os produtores rurais que devem procurá-los. Complementaram que a parte burocrática é o fator que deveria ser melhorado e que a comunicação é um dos fatores mais importantes do estudo (ZUIN et al., 2011).

De acordo com Vygotsky (apud ZUIN et al., 2011, p. 921), os extensionistas devem aproximar a percepção do mundo dos agricultores a percepção das tecnologias ofertadas, o que será possível se o extensionista abrir espaço à fala e escutar atentamente o que os agricultores pretendem expor, para que ocorra aprendizagem e verdadeira comunicação dialógica. Os extensionistas devem abrir espaço ao diálogo a fim de saber mais sobre cada educando, ou seja, cada agricultor. O conhecimento do mundo do educando é que proporcionará realmente condições de ensinar.

Quando se trabalha a agroecologia, integram-se princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos ao entendimento e avaliação do efeito das tecnologias na produção agropecuária e na sociedade como um todo. A produção agrícola em agroecossistemas, na agroecologia, é considerada em sua totalidade, utilizando uma perspectiva holística (ALTIERI, 2004). Assim a agroecologia se insere na PNATER, por ser tratar da produção agrícola como um todo, levando em consideração a visão do agricultor.

CONCLUSÕES

É possível admitir que o desenvolvimento da capacitação técnica como um dos métodos utilizados na extensão rural implica em alguns desafios. O primeiro é o de pensar no desenvolvimento da extensão rural de maneira sustentável. Para tal, faz-se necessário um trabalho de conscientização da importância da preservação ambiental, utilizando para isto conceitos da Agroecologia. O segundo desafio é o extensionista conseguir aproximar a percepção do mundo dos agricultores à percepção das tecnologias ofertadas, utilizando para isto da comunicação dialógica. O conhecimento do mundo do educando é que proporcionará realmente condições de ensinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BEZERRA, E. S.; SANCHEZ, S. B.; ULRICH, V. R. A importância da extensão rural na formação de inseminadores e na melhoria da eficiência reprodutiva em bovinos de leite. **Revista Extensão Rural**, DEAER/PPGExR – CCR – UFSM, Ano XVIII, nº 21, 2011.

BRASIL. [Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12188-11-janeiro-2010-600192-publicacaooriginal-122248-pl.html). Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 jan. 2010. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12188-11-janeiro-2010-600192-publicacaooriginal-122248-pl.html>>. Acesso em: 16 de agosto de 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Disponível em: <<http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/Pnater.pdf>>. Acesso em: 04 de outubro de 2013.

CALHEIROS, F. P.; STADTLER, H. H. C. Identidade étnica e poder: os quilombos nas políticas públicas brasileiras. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 13, n. 1 p. 133-139, 2010.

CAPORAL, F.R.; RAMOS, L.F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia**. Disponível em: <<http://www.ematerce.ce.gov.br/empresa/artigo.php?codigo=17>>. Acesso em: 10 de setembro de 2013.

CARVALHO, Y. M. C. de. Desafio da Agricultura Orgânica: capacitação do produtor, geração do conhecimento e troca de informações, comercialização e certificação. **Biológico**, São Paulo, v. 65, n. 1/2, p. 79-82, 2003.

FIRETTI, R.; NETO, R. F.; RIBEIRO, M. M. L. O. Análise do “Programa capacitação rural” – SEBRAE/SP e Caracterização dos participantes. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 8, n. 2, p. 176-189, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Petrópolis: Paz e Terra, 2006. p.96.

LISITA, F. O. **Considerações sobre a extensão rural no Brasil**. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, Embrapa Pantanal, Corumbá-MS, n. 77, 2005. p.1-3.

MELO, P.C.T.; TAMISO, L.G.; AMBROSANO, E.J.; SCHAMMASS, E.A.; INOMOTO, M.M.; SASAKI, M.E.M.; ROSSI, F. Desempenho de cultivares de tomateiro em sistema orgânico sob cultivo protegido. **Horticultura Brasileira**, v. 27, p. 553-559, 2009.

MORAIS, J.C.de. **Metodologia de Extensão Rural**. EMATER, Goiânia, 2009.

RIBEIRO, J. P. **A saga da extensão rural em Minas Gerais**. São Paulo: Annablume; Minas Gerais: CPP/Emater, 2000. 270 p.

VYGOTSKY, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. In: ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B; MANRIQUE, M. A. D. **A comunicação dialógica como fator determinante para os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem na capacitação rural: um estudo de caso em um órgão público de extensão localizado no interior do Estado de São Paulo**. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 41, n. 5, p. 917-923, 2011.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. **Produção de alimentos tradicionais: extensão rural**. Aparecida: Idéias & Letras, 2008. p. 224.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B; MANRIQUE, M. A. D. A comunicação dialógica como fator determinante para os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem na capacitação rural: um estudo de caso em um órgão público de extensão localizado no interior do Estado de São Paulo. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 5, p. 917-923, 2011.